

SAPROFITISMO DO *MICROSPORUM CANIS* EM GATOS.

FLORIANO DE ALMEIDA,

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Instituto "Adolfo Lutz"

A. CARVALHO DA SILVA,

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

C. HABERBECK BRANDÃO,

Do Instituto "Adolfo Lutz"

E. LEMOS MONTEIRO

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e da Fundação Andréa e Virginia Matarazzo

e

R. ALMEIDA MOURA

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

No decurso de experiências sobre carência das diversas vitaminas, no gato, um de nós (A.C.S.), verificou que, quando os animais recebiam rações alimentares purificadas, apresentavam dentro de pouco tempo, lesões cutâneas que determinavam a queda dos pêlos. (Fig. 1)

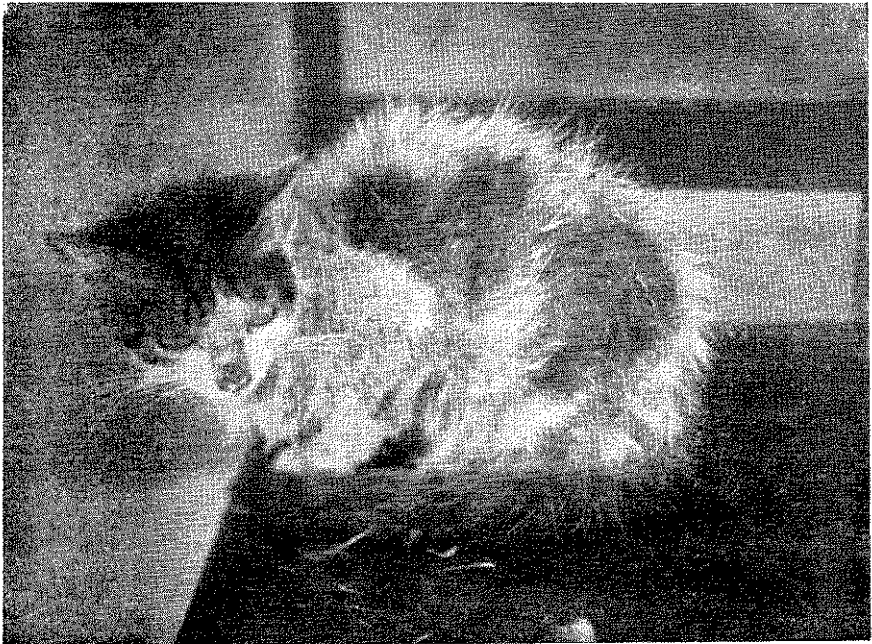


Fig. 1

Constava a ração purificada do seguinte :

Caseína Labco, livre de vitaminas	35%
Gelatina purificada	1%
Açúcar	33%
Óleo de amendoim	12,5
Gordura de porco	12,5
Sais IV (Phillips-Hart-1935)	5,0
Papel de filtro	1%

Vitaminas : Cada dois dias :

B1, B2, B6-K. Paraminobenzóico	0,75mg de cada
Ácido nicotínico e Ácido pantotênico	2,5 mg
Biotina	50 g
Ácido fólico	0,5 mg
Vitamina E	10 mg
Inositol	30 mg
Colina	300 mg
Óleo de fígado de bacalhau.....	2 cc

Quando se junta sulfaguanidina à ração de 5g por quilo desta dieta com o fim de inibir a flora intestinal e se suprime o ácido fólico no suplemento de vitaminas, as lesões são mais graves.

Substituída esta ração por uma outra composta de ingredientes naturais (fígado, carne, batata, sardinha, aveia, óleo de fígado de bacalhau e farinha de osso), os animais voltavam à normalidade, desaparecendo completamente as lesões sem qualquer tratamento cutâneo. (Fig. 2)



Fig. 2

Examinando ao microscópio, pêlos e escamas dos gatos referidos, encontramos fungos com aspecto do *Microsporum*. A sementeira desse material, deu sempre crescimento a colônias com os característicos do *Microsporum canis*. Interessados pelo achado e, mais ainda, pelo fato de serem as lesões cutâneas, com o *Microsporum*, obtidas sempre que os gatos eram submetidos à ração purificada, e sararem, quando voltavam à ração natural, procuramos verificar, se existia o referido fungo em saprofitismo no pêlo dos animais curados e que nada de particular apresentavam. Nossas verificações foram coroadas de pleno êxito, pois, isolamos o fungo, várias vezes, de gatos inteiramente sadios no ponto de vista dermatológico.

Pudemos assim verificar que o *M. canis* pode viver saprofiticamente no pêlo de animais sarados e aparentemente sãos, e que uma vez submetidos, outra vez, a rações purificadas, apresentam as clássicas lesões determinadas por aquêle fungo.

Voltando à ração dos ingredientes naturais, as lesões saram, porém, reaparecem se reiniciada a dieta purificada. Pudemos, à vontade, reproduzir essas lesões em várias ocasiões e em vários animais.

Pelas verificações que fizemos, somos levados a admitir a possibilidade da existência do *M. canis* saprofiticamente em gatos normais, ou então dizer que êsses animais podem ser considerados como portadores de esporos do referido fungo. Temos em andamento uma nova série de experiências, que consiste em semear, em Sabouraud, pêlos de gatos normais, de várias procedências, a fim de ver se confirmamos nossa suposição. Em alguns animais desta observação não encontramos ainda o *Microsporum* nos pêlos semeados.

Outro fato que merece ser referido, é que os gatos submetidos à ração purificada, perdem a atividade sexual.

Pelo exposto, verificamos que os animais mantidos com ração alimentar purificada, apresentam uma deficiência orgânica qualquer, que permite ao *Microsporum* determinar as lesões assinaladas.

Nestes últimos tempos, autores diversos, principalmente norte-americanos, têm preconizado o uso de estrógenos no tratamento das tonsurantes infantis.

Há, como se depreende uma certa relação entre o que observamos nos gatos e o que se passa na infância, isto é, ausência de funcionamento das gônadas e aparecimento de tonsurantes nas crianças e aparecimento de microsporia nos gatos adultos com diminuição e desaparecimento do apetite sexual.

A êstes fatos, devem estar possivelmente ligados outros, como por exemplo, a observação feita por vários autores, entre os quais ROTHMAN *et al.* (1947), que demonstraram nos cabelos dos adultos um ácido graxo, o ácido pelargônico, com ação fungistática. Êsse mesmo ácido existe em pequena quantidade nos cabelos das crianças. É talvez a escassa quantidade

dêsse ácido no cabelo das crianças, que explica as tonsurantes infantis. Curioso é que as tonsurantes infantis desaparecem com a puberdade, portanto com a função gonadal e também com o aumento do ácido graxo dos cabelos. Possivelmente com ambas as funções, pois a simples administração de estrógenos a crianças, cura a tonsurante. Alguns destes pontos serão por nós oportunamente estudados.

BIBLIOGRAFIA

- ROTHMAN, S. — 1947 — Spontaneous cure of tinea capitis in puberty. *J. Invest. Dermat.*
8 : 81-98.